

Carta do Gestor

Varejo

Junho 2026

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O PIB acelerou no 1º trimestre deste ano.

EUA: Mercado de trabalho dos EUA teve desempenho sólido em abril.

CHINA: Economia chinesa iniciou o segundo trimestre com perda de tração.

EUROPA: O PIB da Zona do Euro desacelerou no início do ano, reforçando um quadro de moderação da atividade econômica na região.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENTA FIXA:

Ao longo dos últimos meses, temos destacado a forte correlação entre os ativos de renda fixa local e os movimentos dos preços do petróleo.

RENTA VARIÁVEL:

Os dois principais vetores do mercado no mês seguiram sendo a temática de inteligência artificial e as tensões geopolíticas envolvendo o Irã.

MULTIMERCADO:

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

FUNDOS MULTIGESTORES:

Desempenho dos fundos espelhos

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O PIB acelerou no 1º trimestre deste ano. Segundo os dados do IBGE, o PIB avançou 1,1% na margem, em linha com o esperado, ante 0,3% no 4º trimestre de 2025. Pela ótica da oferta, todos os setores avançaram na margem: a agropecuária teve alta de 2,0%, enquanto a indústria cresceu 1,0% puxada pela extração mineral e pela construção civil. Mas, a maior contribuição positiva veio de serviços, com alta de 0,5% impulsionada por outros serviços e atividades imobiliárias. Pela ótica da demanda, as principais contribuições positivas vieram do crescimento de 1,0% do consumo das famílias, e de 3,5% do investimento, recuperando-se em relação ao final do último ano. O setor externo teve contribuição líquida negativa para o PIB: as exportações recuaram 1,7% na margem, enquanto as importações avançaram 4,4%. Por fim, nossa medida de PIB cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, cresceu 0,5% na margem, ante 0,3% no trimestre anterior. A composição do crescimento revela um quadro ainda aquecido para a atividade, que deve contar com o impulso de novos programas de crédito nos próximos meses.

O IPCA-15 avançou 0,62% em maio, ligeiramente acima do esperado pelo mercado (+0,57%). Em 12 meses, o indicador subiu de 4,37% para 4,64%, ultrapassando o teto da meta (4,50%). A surpresa de alta concentrou-se em alimentação no domicílio (+1,73%), novamente pressionada por itens in natura e carnes. Entre os administrados, houve contribuição relevante de energia elétrica, refletindo o acionamento da bandeira tarifária amarela, além dos efeitos residuais do reajuste anual de medicamentos e da alta do gás de botijão. Na outra ponta, a queda dos combustíveis (-1,47%) ajudou a conter a alta do índice. Qualitativamente,



BRASIL

as medidas subjacentes seguiram em elevação. Os núcleos subiram, enquanto a difusão segue alta, indicando maior espalhamento das pressões de preços. Nos serviços, especialmente nos segmentos intensivos em mão de obra, não há sinais de desaceleração, em linha com um mercado de trabalho resiliente, enquanto os bens industriais já capturam os repasses de custos associados ao choque de petróleo. O cenário reforça uma dinâmica inflacionária pressionada.

Apesar de sinais mistos, o mercado de trabalho seguiu resiliente em abril.

Segundo os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram criadas 85,8 mil vagas formais no mês, resultado inferior às expectativas do mercado. Em nossas estimativas, o saldo ajustado sazonalmente passou de 162 mil para 42 mil, com a desaceleração puxada sobretudo por serviços e comércio. Ainda assim, a média móvel de três meses ficou em 102 mil, acima do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Por sua vez, os dados da PNAD Contínua, do IBGE, que abrangem todo o universo do trabalho, mostraram uma taxa de desemprego de 5,8% no trimestre encerrado em abril, o que representa 5,4% na série com ajuste sazonal (pouco acima da taxa de março, 5,3%). Por trás desse resultado está uma alta tanto da população ocupada como da força de trabalho no período. Por fim, o rendimento médio teve alta de 0,1% em termos reais na margem. Em suma, os dados de abril reforçam um mercado de trabalho aquecido.



EUA

Mercado de trabalho dos EUA teve desempenho sólido em abril. No mês, foram criadas 115 mil vagas, acima da expectativa de 65 mil vagas, e após a geração de 185 mil postos em março. A média móvel de três meses se situa em 48 mil vagas. Entre os setores, destaque positivo para saúde e educação, com criação de 46 mil vagas, transportes e armazenagem, com 30 mil, e varejo, com 22 mil. Do lado negativo, houve destruição de vagas em informação (-13 mil) e atividades financeiras (-11 mil). De forma geral, a criação de vagas apresentou melhora mais disseminada entre os setores, com o índice de difusão subindo de 71,4% em março para 78,6% em abril. A taxa de desemprego, por sua vez, ficou estável em 4,3%, em linha com o dado anterior. Por fim, os salários por hora trabalhada tiveram alta de 0,2% na margem, abaixo de esperado, com a variação anual em 3,6%. Em conjunto, a recuperação da geração de vagas e a estabilidade do desemprego sugerem um mercado de trabalho ainda sólido, reduzindo os temores de desaceleração da economia, ao mesmo tempo em que a ausência de aceleração mais forte dos salários diminui a discussão sobre a possibilidade de alta de juros.



EUROPA

O PIB da Zona do Euro desacelerou no início do ano, reforçando um quadro de **moderação da atividade econômica na região**. O PIB avançou 0,1% no primeiro trimestre, desacelerando em relação ao crescimento de 0,2% observado no trimestre anterior, enquanto a alta interanual passou de 1,3% para 0,8%. Já o resultado do PIB da União Europeia, apesar de também registrar uma desaceleração, mostrou um resultado ligeiramente mais firme, com alta de 0,2% na margem e 1,0% em doze meses. Em linha com esse cenário de desaceleração da atividade, a produção industrial de março registrou alta de 0,2% na zona do euro e de 0,8% na UE, apoiada por bens intermediários e de capital, mas ainda recuou 2,1% e 1,0%, respectivamente, frente ao mesmo mês do ano anterior. Em conjunto, os dados indicam perda de ritmo do crescimento, com sinais pontuais de recuperação na indústria, mas ainda insuficientes para alterar a leitura de atividade europeia contida.



CHINA

Economia chinesa iniciou o segundo trimestre com perda de tração. A produção industrial avançou 4,1% em abril na comparação interanual, abaixo do esperado e desacelerando frente ao crescimento de 5,7% em março. A desaceleração contrasta com a melhora recente das exportações e reflete, em parte, restrições associadas a insumos derivados de petróleo e ao consumo de estoques. Na mesma direção, os investimentos em ativos fixos recuaram 1,6% no acumulado do ano, revertendo a alta observada no primeiro trimestre, com perda de fôlego em infraestrutura e manufatura. As vendas no varejo também decepcionaram, com alta de 0,2% no mês passado, reforçando a fragilidade do consumo doméstico. No conjunto, os dados sugerem que a economia chinesa entrou no segundo trimestre em ritmo mais fraco, após um início de ano forte, ainda bastante dependente do impulso externo.

PIB

2026	2027
2,00%	1,50%

SELIC

2026	2027
13,75%	11,75%

IPCA

2026	2027
5,20%	4,10%

DÓLAR

2026	2027
5,10	5,20

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Ao longo dos últimos meses, temos destacado a forte correlação entre os ativos de renda fixa local e os movimentos dos preços do petróleo. Entretanto, nas semanas mais recentes, observou-se uma mudança relevante nessa dinâmica. Apesar da queda expressiva da commodity, que retornou a níveis próximos de US\$ 90 por barril no final de maio, os ativos domésticos não apresentaram uma melhora proporcional, sinalizando um deslocamento dos principais direcionadores de mercado.

Esse comportamento passou a ser predominantemente influenciado pelo noticiário doméstico. Houve maior impacto das divulgações de dados, tanto de inflação quanto de atividade econômica, que surpreenderam negativamente as expectativas do mercado. Diante de uma inflação mais pressionada e de uma atividade ainda resiliente, cresceram as dúvidas sobre a continuidade do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central, mesmo com a acomodação parcial dos preços do petróleo no cenário internacional.

No nosso cenário base, avaliamos que, mesmo que haja avanços nas negociações envolvendo o conflito entre Estados Unidos e Irã, a autoridade monetária deverá adotar uma postura mais cautelosa. Isso implica um ciclo de flexibilização monetária mais gradual, com a taxa de juros terminal ao final de 2026 em patamares superiores aos anteriormente projetados.

Além disso, observamos uma deterioração na percepção de risco fiscal, evidenciada tanto pelo aumento da concessão de crédito quanto pela adoção de medidas com viés de estímulo à popularidade do governo. Simultaneamente, ocorreu uma reprecificação do cenário eleitoral, com eventos recentes envolvendo figuras de destaque no campo político impactando de maneira mais direta os vértices longos da curva de juros, em função do aumento da incerteza prospectiva.

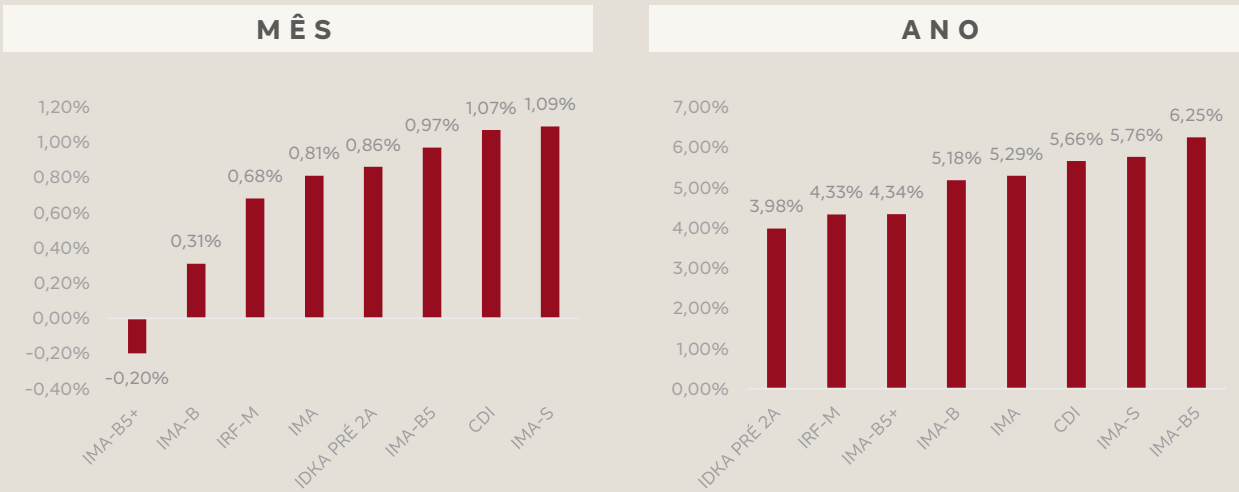
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Do ponto de vista da gestão, o período recente reforçou a importância da atuação ativa em ambientes de maior volatilidade. O ajuste de risco foi realizado com disciplina e atenção constante à dinâmica de mercado e ao posicionamento relativo da indústria, permitindo respostas rápidas às mudanças de regime e buscando limitar impactos adversos na geração de alfa.

No que tange à alocação, ao longo de maio reduzimos marginalmente as exposições a risco, refletindo uma perda parcial de convicção na tese predominante dos meses anteriores, que era centrada em um ciclo mais intenso de queda de juros. Ainda assim, mantemos viés aplicado na curva de juros nominais, com maior concentração nos vértices intermediários, utilizando posições tomadas na parte longa como instrumento de hedge diante do aumento das incertezas fiscais e políticas. Na parcela de juros reais, seguimos com viés aplicado ao longo da curva de NTN-Bs, sustentados pela combinação entre proteção inflacionária e níveis de prêmios historicamente atrativos. Mantemos, ainda, a exposição a títulos indexados ao IGP-M (NTN-C), cuja alocação tem se mostrado especialmente benéfica para a performance das estratégias nos últimos meses, reforçando a importância desse instrumento como fonte complementar de retorno e proteção em um ambiente de pressão inflacionária.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Corporativo IE (28.515.917/0001-48)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, acima do índice de referência. Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, TOTVS, Hapvida e Unipar, além da parcela alocada da carteira em FIDCs. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander. Por outro lado, os papéis da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (CSMG) e Parsan foram os destaques negativos da carteira.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 80,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Inflação (44.315.854/0001-32)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, acima do índice de referência.

Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, TOTVS, Hapvida e Unipar, além da parcela alocada da carteira em FIDCs. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander. Por outro lado, os papéis da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (CSMG) e Parsan foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 80,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Performance 22 (20.216.336/0001-01)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês.

A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do BTG, Bradesco e Santander. No mercado corporativo, os principais destaques foram TOTVS, Assaí, Hapvida e Cosan. Por outro lado, os papéis de Guarariroba, Companhia de Saneamento de Minas Gerais (CSMG) e CAGECE foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 79,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Plus (32.387.924/0001-89)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês.

A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do BTG, Bradesco e Santander. No mercado corporativo, os principais destaques foram TOTVS, Assaí, Hapvida e Cosan. Por outro lado, os papéis de Guarariroba, Companhia de Saneamento de Minas Gerais (CSMG) e CAGECE foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 79,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Ultra (37.532.786/0001-06)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. O fundo Crédito Privado Ultra, que se distingue por uma estratégia mais concentrada em crédito privado e com maior flexibilidade na alocação, registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês.

A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, Hapvida, Localiza, Randon e TOTVS. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como BTG, Bradesco e Caixa. Por outro lado, os papéis da Cia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e Verte Securitizadora foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 94,6% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas CDI (32.388.012/0001-21)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas.

Debêntures Incentivadas CDI II (54.829.603/0001-20)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em CDI para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo no mês, mas abaixo do CDI. Na parcela de crédito, a contribuição positiva do portfólio veio de SPE Saneamento Rio 4, Metrório, Alupa e Rio Casca Energia Elétrica. Por outro lado, empresas como America Latina Logistica (ALL), Águas Teresina e Intervias apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o cenário permaneceu desafiador em maio, apresentando liquidez reduzida e ajustes marginais adicionais nos spreads. Ainda assim, o patamar mais elevado de prêmio tem aberto oportunidades pontuais em ativos incentivados de alta qualidade, especialmente no contexto de rebalanceamento de carteiras e restrições de oferta no mercado primário. Nesse contexto, seguimos com uma postura mais cautelosa, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção à adequada relação risco-retorno. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são ISA CTEEP, Rio Paraná, São Simão e Companhia Elétrica da Bahia (COELBA)l. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 66,7% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação (44.315.861/0001-34)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio da Metrôrio, CTEEP, CEMAT e Cielo. Por outro lado, empresas como Barreiras, Vale e Concessionária de Rodovias Noroeste apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o cenário permaneceu desafiador em maio, apresentando liquidez reduzida e ajustes marginais adicionais nos spreads. Ainda assim, o patamar mais elevado de prêmio tem aberto oportunidades pontuais em ativos incentivados de alta qualidade, especialmente no contexto de rebalanceamento de carteiras e restrições de oferta no mercado primário.

Nesse contexto, seguimos com uma postura mais cautelosa, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção à adequada relação risco-retorno. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são MRS Logística, CEEE, Claro, Ecovias e Cemig Transmissão. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 93,4% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação II (54.853.464/0001-70)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio da Metrôrio, CTEEP, CEMAT e Cielo. Por outro lado, empresas como Barreiras, Vale e Concessionária de Rodovias Noroeste apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o cenário permaneceu desafiador em maio, apresentando liquidez reduzida e ajustes marginais adicionais nos spreads. Ainda assim, o patamar mais elevado de prêmio tem aberto oportunidades pontuais em ativos incentivados de alta qualidade, especialmente no contexto de rebalanceamento de carteiras e restrições de oferta no mercado primário.

Nesse contexto, seguimos com uma postura mais cautelosa, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção à adequada relação risco-retorno. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são MRS Logística, CEEE, Claro, Ecovias e Cemig Transmissão. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 93,4% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

DI Premium (03.399.411/0001-90)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. Nesse cenário, o fundo Referenciado DI Premium alcançou um resultado positivo e acima do CDI no mês.

Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco e Santander, assim como das empresas Assaí, TOTVS, Cosan e Transportadora Aliança Energia Elétrica. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, à procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 43,8% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Dívida Externa Crédito Soberano (74.326.471/0001-20)

No mercado offshore, dezembro foi marcado pela estabilidade dos spreads de crédito. Analisando o ano passado como um todo, tivemos a retomada do corte de juros nos Estados Unidos. As Treasuries mantiveram trajetória de fechamento, apesar da persistência de dados de inflação resilientes na economia americana. O CDS Brasil permaneceu estável, mesmo diante de riscos como tarifas e sanções. Por outro lado, os spreads corporativos apresentaram abertura ao longo do tempo, com destaque para Ambipar e Braskem. Considerando a maior concentração de determinados emissores brasileiros no mercado internacional, mantemos postura cautelosa em relação aos bonds nacionais, diante da possibilidade de correções decorrentes da contaminação por recentes casos de reestruturação. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho abaixo do CDI no mês, apesar de no ano estar acima.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Inflação Curta (32.742.742/0001-89)

O IMA-B5 manteve comportamento relativamente mais defensivo dentro da família dos indexados à inflação, em função da menor duration e da maior contribuição do carregamento. A exposição aos vértices curtos reduziu a sensibilidade à abertura da curva real, preservando uma dinâmica de volatilidade mais contida em relação ao IMA-B e, principalmente, ao IMA-B5+.

Inflação Longa (13.400.050/0001-08)

Os títulos indexados à inflação tiveram desempenho mais condicionado pela abertura das taxas reais e pelo aumento do prêmio de duration. A dinâmica do IMA-B refletiu a composição intermediária entre vértices curtos, mais amparados pelo carregamento, e vencimentos longos, mais sensíveis à reprecificação de risco fiscal, inflação esperada e taxa real terminal.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Max DI (32.312.124/0001-07)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. Nesse cenário de manutenção dos spreads corporativos, o fundo Referenciado DI apresentou um resultado positivo e acima do CDI no mês.

Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander, além das empresas Assaí, Cosan e Transportadora Aliança Energia Elétrica. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Continuamos buscando oportunidades de crédito, seja do mercado primário ou secundário, com a alocação em aproximadamente 44,3% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Multi-índices Max (32.743.313/0001-26)

O mês de maio foi marcado por uma mudança significativa nos direcionadores do mercado local de renda fixa. Apesar da queda no preço do petróleo, os ativos domésticos não apresentaram uma melhora proporcional, pois o foco do mercado se voltou para o noticiário interno. Dados de inflação e atividade mais pressionados reacenderam dúvidas sobre a continuidade do ciclo de cortes de juros. Nesse cenário, houve também uma deterioração da percepção fiscal e uma reprecificação do ambiente eleitoral, impactando principalmente os vértices mais longos da curva de juros. Diante desse contexto, a gestão optou por reduzir marginalmente as exposições ao risco, mantendo um viés aplicado na curva de juros nominais, com preferência pelos vértices intermediários, e posições tomadas na parte longa como hedge. Além disso, foi mantida a exposição aplicada ao longo da curva de NTN Bs e a alocação em títulos indexados ao IGP M (NTN C), que têm contribuído de forma relevante para a performance das estratégias nos últimos meses.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Novo Executivo (12.092.501/0001-24)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público Corporate obteve resultado positivo e acima do CDI no mês.

Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Banco do Brasil, Safra e Bradesco, assim como das empresas Assaí, Cosan, Hapvida e TOTVS. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 65,8% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Performance SRI (12.088.861/0001-52)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas.

O fundo Crédito Privado Performance SRI, que se dedica a investir em empresas com responsabilidade social, adquire atualmente cotas do fundo Sustentabilidade, que segue a mesma estratégia, e registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, Hapvida e Tim. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Santander e Sicredi. Por outro lado, os papéis de Eletros, CELPE, Cachoeira Paulista Transmissora de Energia foram os destaques negativos da carteira. Seguimos à procura de boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Vale destacar que nos últimos meses fomos também vendedores ativos de crédito que sentimos menor confiança, devido ao baixo patamar de spreads de crédito.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 38,9% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Prefixado Curto (07.364.099/0001-50)

Os prefixados refletiram a reprecificação da curva nominal em um ambiente de inflação mais resistente e menor convicção sobre o ritmo de queda da Selic. A dinâmica não foi uniforme ao longo dos vencimentos, com maior sensibilidade nos trechos mais expostos à taxa terminal e ao prêmio de risco, enquanto os vencimentos curtos permaneceram mais associados ao carregamento.

Prefixado Longo (32.388.052/0001-73)

O IRF-M1+ apresentou maior sensibilidade à marcação a mercado em relação ao IRF-M1, refletindo sua exposição a vencimentos acima de um ano e maior dependência do nível e da inclinação da curva nominal. A reprecificação do ciclo de juros elevou o prêmio para carregar duration, especialmente em um contexto de inflação corrente mais pressionada e incerteza fiscal.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Solaro Crédito Privado (49.647.466/0001-72)

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas. O fundo Rating 90, que se dedica a estratégias de crédito privado mais concentradas, registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês.

A maior contribuição para os fundos de crédito foram vinculadas aos ativos corporativos, com destaque para TOTVS, Assaí, Hapvida. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Santander, Caixa e Bradesco. Por outro lado, os papéis de Parsan, Verte Securitizadora e Companhia de Saneamento de Minas Gerais (CSMG) foram os principais destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. No mês, as principais compras se concentraram em Letras Financeiras do Banco Seguro, além de debêntures Autopista Fernão Dias, Linha 4 Metro São Paulo e FIDC PICPAY Sr. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração de 87,6% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Os dois principais vetores do mercado no mês seguiram sendo a temática de inteligência artificial e as tensões geopolíticas envolvendo o Irã. Grande parte do movimento observado em maio pode ser explicada por esses dois fatores.

Empresas ligadas ao tema de inteligência artificial continuaram a impulsionar os índices globais ao longo do período. Observou-se um aumento na confiança do mercado na capacidade de monetização dos elevados investimentos realizados pelo setor, sustentado por dados mais consistentes de crescimento de receita. Adicionalmente, novas revisões para cima dos planos de investimento por parte dos hyperscalers reforçaram o otimismo ao longo da cadeia de valor, especialmente nos segmentos de semicondutores e memória. Nesse contexto, o setor de memória foi um dos principais destaques do mês, refletindo tanto restrições de oferta quanto a forte demanda estrutural. A Coreia, com elevada exposição a esse segmento, registrou valorização de aproximadamente 26% no período, enquanto o ETF de semicondutores avançou cerca de 23%, mesmo após desempenho já expressivo em abril. O Nasdaq subiu 8,4% no mês, mantendo posição de destaque no ano, enquanto o S&P 500 avançou 5,15%, acumulando alta de 10,73% no ano.

Os desenvolvimentos geopolíticos envolvendo o Irã seguiram como fonte relevante de incerteza para o cenário macro. Apesar da expectativa de um possível acordo no curto prazo, o choque elevou as expectativas de inflação e reduziu a visibilidade sobre o ciclo de flexibilização monetária global, levando à reprecificação das curvas de juros. O petróleo apresentou correção ao longo do mês, impactando negativamente empresas produtoras, como a Petrobras.

O Ibovespa registrou queda de 7,22% no período. O desempenho pode ser explicado por um conjunto de fatores adversos, entre os quais destacamos: (i) temporada de resultados do 1º trimestre aquém das expectativas, (ii) pressão na curva de juros local, (iii) aumento da incerteza em relação ao processo eleitoral e (iv) redução da atratividade relativa do tema de petróleo. Adicionalmente, a baixa

exposição da bolsa brasileira ao setor de tecnologia — principal motor da alta global — contribuiu para a performance relativa inferior.

Nesse contexto, o fluxo estrangeiro apresentou reversão, com saídas próximas a R\$ 14 bilhões no período. Ainda assim, entendemos que a dinâmica de diversificação global segue em curso, sendo maio um mês mais marcado por rotação entre temas dentro de mercados emergentes.

Apesar do ambiente desafiador no curto prazo, seguimos avaliando que a bolsa brasileira mantém sua atratividade. Em especial em cenários de maior risco geopolítico e inflacionário, o Brasil reúne características relevantes, como a importância na produção de petróleo e a elevada participação de empresas intensivas em capital, com capacidade de repasse de preços e geração consistente de caixa. Destaca-se também que empresas ligadas ao mercado doméstico voltaram a negociar em níveis atrativos, próximas às mínimas de sua média histórica recente.

No cenário doméstico, a incerteza eleitoral segue aumentando gradualmente em relevância. Ainda assim, avaliamos que um cenário de maior compromisso fiscal a partir de 2027 permanece pouco precificado. Dessa forma, mesmo diante de riscos relevantes, continuamos enxergando uma assimetria positiva para os ativos locais.

A incerteza em relação ao ciclo de queda de juros permanece elevada, o que sugere que esse tema tende a ganhar maior relevância apenas a partir de 2027.

Nos fundos, mantivemos o foco em qualidade, com menor exposição ao tema de queda de juros. Os portfólios seguem concentrados em empresas defensivas, com menor sensibilidade ao ciclo doméstico de juros. Continuamos identificando boas oportunidades em companhias com histórico consistente de execução e capacidade de ganho de market share, mesmo em um ambiente de juros elevados.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	5,15%	10,73%	28,22%	43,63%	81,35%
MSCI WORLD USD	4,37%	9,80%	25,91%	41,20%	73,70%
IDIV	-7,62%	5,11%	22,26%	40,48%	67,94%
IBOVESPA	-7,22%	7,86%	26,83%	42,33%	60,42%
SMALL CAPS	-3,66%	-1,34%	3,06%	13,09%	8,13%
IBRX100	-7,26%	7,95%	26,73%	42,27%	61,11%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

BDR Nível I Ações (13.401.224/0001-57)

A estratégia Bradesco BDR teve retorno positivo e acima do S&P 500 em maio. Destaque positivo para valorização das ações, seletividade da estratégia e valorização do Dólar em relação ao Real. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para o conflito no Oriente Médio. Ao mesmo tempo, indicadores econômicos começaram a se deteriorar — com pressão inflacionária, queda na confiança e piora nas condições financeiras — o que reduz o espaço para cortes de juros e pode levar o Fed a uma postura mais restritiva. O grande destaque do mês foi a forte valorização do setor de tecnologia, especialmente das empresas ligadas ao desenvolvimento de Inteligência Artificial, com desempenho expressivo. Além disso, teve início a temporada de resultados do 1T 2026, com divulgações de diversas Big Techs apresentando números robustos, embora a reação dos investidores tenha sido marcada por cautela diante do cenário ainda incerto, mantivemos postura conservadora ao mesmo tempo em que mantivemos posições ativas e específicas no setor de tecnologia.

Bolsa Americana (18.959.094/0001-96)

O S&P 500 teve retorno positivo em maio. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para a guerra. Nos Estados Unidos, o grande destaque do mês foi a forte valorização do setor de tecnologia, especialmente das empresas ligadas ao desenvolvimento de Inteligência Artificial, com desempenho expressivo. Além disso, teve início a temporada de resultados do 1T 2026, com divulgações de diversas Big Techs apresentando números robustos, embora a reação dos investidores tenha sido marcada por cautela diante do cenário ainda incerto.

Cedro Long Biased IQ (36.521.777/0001-49)

A estratégia Cedro/Long Biased teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Imobiliário e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Utilidades Públicas e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Consumo, Energia e Imobiliário, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Serviços Financeiros e Bancos. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Utilidades Públicas e Varejo. Estamos com exposição comprada no Brasil e neutra no Exterior.

China Ações IE (39.151.551/0001-91)

O Bradesco China apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Em maio, o mercado global apresentou elevada volatilidade em função da escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã. Ao longo do mês, o aumento das tensões geopolíticas elevou a aversão ao risco e pressionou os mercados, mas a perspectiva de um acordo de paz contribuiu para uma forte recuperação dos ativos na segunda metade do período. As bolsas globais avançaram, com destaque para o S&P 500, impulsionado pelo setor de tecnologia e pelo entusiasmo em torno da IA, enquanto outros setores apresentaram desempenho mais moderado. No mercado de renda fixa, as Treasuries registraram valorização, refletindo a redução dos riscos geopolíticos e a perspectiva de uma inflação mais baixa do que a anteriormente esperada.

O petróleo oscilou fortemente ao longo do mês em resposta aos desdobramentos do conflito, enquanto os mercados emergentes encerraram o período em alta. Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Ninety One China A, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo UBS China A Opps.

Equity Hedge Multimercado (38.376.759/0001-46)

A estratégia Equity Hedge teve desempenho negativo e abaixo do CDI em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Papel, Celulose & Madeira e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Utilidades Públicas e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Consumo, Energia e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Logística, Transportes & Infraestrutura e Saúde. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Mineração & Siderurgia, Varejo e Energia. Estamos com exposição comprada em Brasil e neutra no Exterior.

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Sequoia/Mid Small Caps teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Serviços Financeiros e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Varejo e Utilidades Públicas. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Energia e Imobiliário, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Mineração & Siderurgia e Educação. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Consumo e Logística, Transportes & Infraestrutura.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Consumo e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Utilidades Públicas e Bancos. Aumentamos a exposição em Energia, Imobiliário e Consumo, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Utilidades Públicas e Bancos.

Estratégia Ibovespa Ativo (26.315.539/0001-23)

A estratégia Long Only teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Bens de Capital & Serviços e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Energia e Bancos. Aumentamos a exposição em Bens de Capital & Serviços, Utilidades Públicas e Imobiliário, reduzindo em Bancos, Tecnologia, Mídia & Telecom e Serviços Financeiros. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Bancos e Energia.

Estratégia Small Caps (32.387.983/0001-57)

A estratégia Small Caps/Fiqueira teve desempenho negativo e abaixo do SMLL em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Bancos e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Utilidades Públicas. Aumentamos a exposição em Consumo, Saúde e Energia, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Educação e Logística, Transportes & Infraestrutura. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Varejo e Consumo.

Europa Ações (18.079.081/0001-22)

A estratégia Bradesco Europa teve retorno positivo em maio. Destaques positivos valorização das ações e valorização do Euro em relação Real, e negativo para a seletividade da estratégia. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para o conflito no Oriente Médio.

Explorer Horizon (44.704.993/0001-58)

O Bradesco Explorer Horizon apresentou um retorno nominal negativo, mas acima de seu benchmark durante o mês. Maio ainda foi bastante influenciado pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. Houve sinais de avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã, mas ainda com ruídos. Nos Estados Unidos, os dados de atividade seguem resilientes e o FOMC reforçou que os juros devem permanecer mais altos por mais tempo. Houve abertura das taxas de juros globalmente, dada a alta do petróleo, mas o S&P500 e Nasdaq atingiram máximas históricas por conta dos bons resultados corporativos, com destaque para o setor de petróleo. No Brasil, houve uma deterioração das expectativas de inflação, ruídos políticos e saída de recursos estrangeiros, contribuindo para uma queda relevante do Ibovespa no mês.

Já a indústria de crédito apresentou recuperação, com fechamentos de spreads, principalmente Hapvida, emissor que a maioria do mercado possui em carteira. Os fundos investidos apresentaram retornos negativos neste mês. O fundo que menos detraiu performance entre os investidos foi o Feeder ATME, enquanto o que mais detraiu foi o fundo Absoluto Partners STB.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

A estratégia Global de Ações teve resultado positivo em maio e acima do MSCI World ACWI, índice de referência da estratégia. Destaque positivo para valorização das ações, valorização das moedas em relação ao Real e seletividade da estratégia. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para o conflito no Oriente Médio. Nos Estados Unidos, o grande destaque do mês foi a forte valorização do setor de tecnologia, especialmente das empresas ligadas ao desenvolvimento de Inteligência Artificial, com desempenho expressivo.

Além disso, teve início a temporada de resultados do 1T 2026, com divulgações de diversas Big Techs apresentando números robustos, embora a reação dos investidores tenha sido marcada por cautela diante do cenário ainda incerto, mantivemos postura conservadora ao mesmo tempo em que mantivemos posições ativas e específicas no setor de tecnologia.

Ibovespa Ações (indexado) (32.387.966/0001-10)

O Ibovespa passou por correção relevante em maio, em movimento associado à realização de lucros, saída de capital estrangeiro e aumento do prêmio de risco doméstico. A combinação entre inflação mais persistente, juros elevados por mais tempo e ruídos políticos reduziu o apetite por risco local, enquanto parte do fluxo global seguiu mais direcionada a ativos internacionais, especialmente tecnologia nos Estados Unidos.

Japão Ações (21.347.655/0001-00)

A estratégia Bradesco Japão teve retorno positivo em maio. Destaques positivos valorização das ações e neutro para comportamento do iene em relação ao Real. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para o conflito no Oriente Médio. Setores diretamente ligados ao ciclo global de Inteligência Artificial e semicondutores tiveram liderança.

Multigestores Balanceado (28.428.137/0001-60)

O Bradesco Multigestores Balanceado apresentou um retorno nominal negativo, mas acima de seu benchmark durante o mês. Maio ainda foi bastante influenciado pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. Houve sinais de avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã, mas ainda com ruídos. Nos Estados Unidos, os dados de atividade seguem resilientes e o FOMC reforçou que os juros devem permanecer mais altos por mais tempo. Houve abertura das taxas de juros globalmente, dada a alta do petróleo, mas o S&P500 e Nasdaq atingiram máximas históricas por conta dos bons resultados corporativos, com destaque para o setor de petróleo. No Brasil, houve uma deterioração das expectativas de inflação, ruídos políticos e saída de recursos estrangeiros, contribuindo para uma queda relevante do Ibovespa no mês.

Já a indústria de crédito apresentou recuperação, com fechamentos de spreads, principalmente Hapvida, emissor que a maioria do mercado possui em carteira. Os fundos investidos apresentaram retornos negativos neste mês. O fundo que menos detraiu performance entre os investidos foi o IB Oceana Long Biased Ações, enquanto o que mais detraiu foi o fundo AZ Quest Top Long Biased Ações.

Sustentabilidade Empresarial (07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Consumo, Imobiliário e Educação. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Bancos e Energia. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Bancos e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Energia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Imobiliário. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Danúbio Juros e Moedas (42.878.589/0001-75)

No mês de maio, a persistência da inflação — influenciada, entre outros fatores, pelos desdobramentos do conflito no Oriente Médio — continuou determinando a dinâmica dos ativos domésticos, especialmente por meio das expectativas em relação à condução da política monetária. Paralelamente, à medida que o mercado foi assimilando os efeitos do conflito, houve uma deterioração na percepção de risco sobre o Brasil, refletindo tanto o cenário externo quanto o avanço das discussões eleitorais. No comportamento dos ativos, a renda fixa apresentou desempenho desigual ao longo da curva: os vértices mais curtos ficaram próximos ao CDI, enquanto os prazos mais longos foram impactados pela abertura de prêmios.

No mercado de ações, a redução da exposição por parte de investidores estrangeiros pressionou a bolsa local, em contraste com o mercado americano, que renovou suas máximas, impulsionado pelo setor de tecnologia e pelas narrativas relacionadas à inteligência artificial. No câmbio, o aumento da aversão ao risco doméstico contribuiu para a depreciação do real ao longo do mês, embora parte da valorização acumulada no ano tenha sido preservada. Pela ótica da estratégia, a exposição direcional em juros reais, especialmente nos vértices intermediários (de 3 a 5 anos), foi o principal detrator de performance. Por outro lado, a alocação em moedas, com preferência por mercados desenvolvidos, serviu como mitigador parcial das perdas, resultando em um desempenho consolidado abaixo do CDI.

BRDESCO DEB. INCENTIVADAS CDI ATIVO (62.617.588/0001-84)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI Ativo apresentou desempenho positivo no mês de maio, ainda que inferior ao CDI, refletindo principalmente o impacto negativo das posições direcionais em juros reais, com destaque para os vértices intermediários da curva (3 a 5 anos) e a abertura dos spreads de crédito. O ambiente macroeconômico doméstico permaneceu desafiador, marcado pela persistência inflacionária — parcialmente influenciada por fatores externos, como o conflito no Oriente Médio — e pela deterioração da percepção de risco local, em meio ao avanço das discussões eleitorais. Esse cenário contribuiu para a abertura de prêmios nos vértices mais longos da curva de juros, enquanto os prazos curtos permaneceram mais aderentes ao CDI.

No segmento de crédito incentivado para infraestrutura, o mês foi caracterizado por liquidez reduzida e ajustes marginais adicionais nos spreads. Ainda assim, o nível mais elevado de prêmios tem gerado oportunidades pontuais em ativos de alta qualidade, sobretudo em um contexto de restrições de oferta no mercado primário. Diante desse ambiente, a gestão mantém postura cautelosa, priorizando disciplina de alocação, elevada seletividade e rigor na análise de risco-retorno. O monitoramento segue intensivo tanto no mercado primário quanto no secundário, com foco em emissões e nomes de elevada qualidade de crédito, como Rodovias Integradas Oeste, RGE Sul Energia, Eneva e Eletrobras. O fundo encerrou o período com aproximadamente 23,4% da carteira alocada em crédito.

ESG Global (38.860.877/0001-25)

No mercado internacional, apesar da elevada volatilidade e das incertezas geopolíticas, em maio observou-se fechamento de spreads e melhora relativa no desempenho dos ativos de risco. O cenário, no entanto, permanece sensível aos movimentos das taxas globais e a eventos exógenos, reforçando a necessidade de seletividade e foco em emissores com fundamentos mais resilientes. Os movimentos da Treasury foram bem expressivos, tendo os títulos americanos de 10 anos atingindo 4,75%, nível que não era visto desde de janeiro 2025. Nesse contexto, seguimos priorizando ativos com maior qualidade de crédito e estruturas mais resilientes, diante de um ambiente ainda sujeito a oscilações relevantes. O fundo que tem como objetivo alocar em empresas voltadas para o tema ESG, e que equilibra uma alocação em ativos locais, obteve desempenho acima do CDI no mês.

Em maio, o mercado de crédito privado apresentou um cenário mais favorável em relação aos últimos meses. A dinâmica dos spreads apresentou uma compressão relevante de taxas e melhora no apetite a risco após a reprecificação decorrente de eventos específicos nos meses anteriores. O ambiente atual, combinado à oferta restrita no primário, tem favorecido oportunidades seletivas, sobretudo em nomes que sofreram ajustes mais técnicos do que fundamentais. Diante desse cenário, reforçamos nossa postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com foco na entrega consistente de valor aos cotistas.

Explorer Challenge (51.709.979/0001-02)

O Bradesco Explorer Challenge apresentou um retorno nominal levemente negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Maio ainda foi bastante influenciado pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. Houve sinais de avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã, mas ainda com ruídos. Nos Estados Unidos, os dados de atividade seguem resilientes e o FOMC reforçou que os juros devem permanecer mais altos por mais tempo. Houve abertura das taxas de juros globalmente, dada a alta do petróleo, mas o S&P500 e Nasdaq atingiram máximas históricas por conta dos bons resultados corporativos, com destaque para o setor de petróleo. No Brasil, houve uma deterioração das expectativas de inflação, ruídos políticos e saída de recursos estrangeiros, contribuindo para uma queda relevante do Ibovespa no mês.

Já a indústria de crédito apresentou recuperação, com fechamentos de spreads, principalmente Hapvida, emissor que a maioria do mercado possui em carteira. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Springs Equity Hedge Plus, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Ibiuna LS IB FIF - Classe de Investimento em Ações.

Família Alocação (01.606.543/0001-10)

No mês de maio, a persistência da inflação — influenciada, entre outros fatores, pelos desdobramentos do conflito no Oriente Médio — continuou determinando a dinâmica dos ativos domésticos, especialmente por meio das expectativas em relação à condução da política monetária. Paralelamente, à medida que o mercado foi assimilando os efeitos do conflito, houve uma deterioração na percepção de risco sobre o Brasil, refletindo tanto o cenário externo quanto o avanço das discussões eleitorais. No comportamento dos ativos, a renda fixa apresentou desempenho desigual ao longo da curva: os vértices mais curtos ficaram próximos ao CDI, enquanto os prazos mais longos foram impactados pela abertura de prêmios.

No mercado de ações, a redução da exposição por parte de investidores estrangeiros pressionou a bolsa local, em contraste com o mercado americano, que renovou suas máximas, impulsionado pelo setor de tecnologia e pelas narrativas relacionadas à inteligência artificial. No câmbio, o aumento da aversão ao risco doméstico contribuiu para a depreciação do real ao longo do mês, embora parte da valorização acumulada no ano tenha sido preservada. Como consequência, as carteiras apresentaram desempenho inferior ao CDI. Os principais vetores de performance foram os ativos de renda variável local, além da renda fixa doméstica, principalmente nos ativos atrelados à inflação, que acabaram impactando negativamente a carteira.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

O Bradesco Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Maio ainda foi bastante influenciado pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. Houve sinais de avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã, mas ainda com ruídos. Nos Estados Unidos, os dados de atividade seguem resilientes e o FOMC reforçou que os juros devem permanecer mais altos por mais tempo. Houve abertura das taxas de juros globalmente, dada a alta do petróleo, mas o S&P500 e Nasdaq atingiram máximas históricas por conta dos bons resultados corporativos, com destaque para o setor de petróleo. No Brasil, houve uma deterioração das expectativas de inflação, ruídos políticos e saída de recursos estrangeiros, contribuindo para uma queda relevante do Ibovespa no mês.

Já a indústria de crédito apresentou recuperação, com fechamentos de spreads, principalmente Hapvida, emissor que a maioria do mercado possui em carteira. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez RF Ref DI CP, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco Multigestores Plus.

Multigestores Multimercado (07.667.620/0001-28)

O Bradesco Multigestores apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Maio ainda foi bastante influenciado pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. Houve sinais de avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã, mas ainda com ruídos. Nos Estados Unidos, os dados de atividade seguem resilientes e o FOMC reforçou que os juros devem permanecer mais altos por mais tempo. Houve abertura das taxas de juros globalmente, dada a alta do petróleo, mas o S&P500 e Nasdaq atingiram máximas históricas por conta dos bons resultados corporativos, com destaque para o setor de petróleo. No Brasil, houve uma deterioração das expectativas de inflação, ruídos políticos e saída de recursos estrangeiros, contribuindo para uma queda relevante do Ibovespa no mês.

Já a indústria de crédito apresentou recuperação, com fechamentos de spreads, principalmente Hapvida, emissor que a maioria do mercado possui em carteira. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o BRAM RF Ref DI Coral, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco Equity Hedge.

Multigestores Plus (28.428.129/0001-14)

O Bradesco Multigestores Plus apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Maio ainda foi bastante influenciado pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. Houve sinais de avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã, mas ainda com ruídos. Nos Estados Unidos, os dados de atividade seguem resilientes e o FOMC reforçou que os juros devem permanecer mais altos por mais tempo. Houve abertura das taxas de juros globalmente, dada a alta do petróleo, mas o S&P500 e Nasdaq atingiram máximas históricas por conta dos bons resultados corporativos, com destaque para o setor de petróleo. No Brasil, houve uma deterioração das expectativas de inflação, ruídos políticos e saída de recursos estrangeiros, contribuindo para uma queda relevante do Ibovespa no mês.

Já a indústria de crédito apresentou recuperação, com fechamentos de spreads, principalmente Hapvida, emissor que a maioria do mercado possui em carteira. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Kapitalo Estratégia Kappa Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Ibiuna Long Short B MM.

Ômega Multimercado (35.847.960/0001-76)

No mês de maio, a persistência da inflação — influenciada, entre outros fatores, pelos desdobramentos do conflito no Oriente Médio — continuou determinando a dinâmica dos ativos domésticos, especialmente por meio das expectativas em relação à condução da política monetária. Paralelamente, à medida que o mercado foi assimilando os efeitos do conflito, houve uma deterioração na percepção de risco sobre o Brasil, refletindo tanto o cenário externo quanto o avanço das discussões eleitorais. No comportamento dos ativos, a renda fixa apresentou desempenho desigual ao longo da curva: os vértices mais curtos ficaram próximos ao CDI, enquanto os prazos mais longos foram impactados pela abertura de prêmios.

No mercado de ações, a redução da exposição por parte de investidores estrangeiros pressionou a bolsa local, em contraste com o mercado americano, que renovou suas máximas, impulsionado pelo setor de tecnologia e pelas narrativas relacionadas à inteligência artificial. No câmbio, o aumento da aversão ao risco doméstico contribuiu para a depreciação do real ao longo do mês, embora parte da valorização acumulada no ano tenha sido preservada. Pela ótica da estratégia, a exposição direcional em juros reais, especialmente nos vértices intermediários (de 3 a 5 anos), foi o principal detrator de performance. Por outro lado, a alocação em moedas, com preferência por mercados desenvolvidos, serviu como mitigador parcial das perdas, resultando em um desempenho consolidado abaixo do CDI.

Ouro (37.235.748/0001-83)

O ouro em dólares oscilou no mês de maio, em meio à interação entre juros reais americanos, dólar global, petróleo e prêmio geopolítico. A volatilidade realizada aumentou em relação a abril, mas permaneceu abaixo dos níveis observados no primeiro trimestre, sugerindo um ambiente ainda sensível a choques macro, porém menos disfuncional do que nos meses de maior estresse.

DESEMPENHO DOS FUNDOS CAMBIAIS

Cambial Dólar H (02.294.024/0001-26)

O dólar apresentou recomposição de prêmio frente ao real em maio, em um ambiente de maior aversão a risco local, saída de capital estrangeiro da bolsa e revisão das expectativas de inflação e juros. Apesar do diferencial de carregamento ainda favorável ao real, o câmbio passou a incorporar maior prêmio político-fiscal e maior seletividade do fluxo global para emergentes.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Maio	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	ACUM. a.a.
S&P 500 5,15%	S&P 500 10,73%	Ouro 46,65%	OURO 59,64%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	S&P 500 238,57% 13,01%
DÓLAR 1,37%	IBX 7,95%	Ibovespa 33,95%	DÓLAR 27,91%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 196,21% 11,51%
IMA-S 1,09%	Ibovespa 7,86%	IBX 33,45%	S&P 500 23,31%	IBX 21,27%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	Ouro 188,72% 11,22%
CDI 1,07%	IMA-S 5,76%	IRF-M 18,22%	IMA-S 11,11%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	Ibovespa 188,55% 11,22%
IRF-M 0,68%	CDI 5,66%	S&P 500 16,39%	CDI 10,83%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IRF-M 138,04% 9,09%
IHFA 0,38%	IMA-B 5,18%	IHFA 15,09%	IHFA 5,65%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	IMA-B 136,13% 9,00%
IMA-B 0,31%	IRF-M 4,33%	IMA-S 14,55%	IRF-M 1,86%	CDI 12,99%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 128,87% 8,66%
OURO -0,13%	IHFA 2,49%	CDI 14,32%	IMA-B -2,44%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	CDI 126,33% 8,54%
Ibovespa -7,22%	Ouro -4,00%	IMA-B 13,17%	IBX -9,71%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	IHFA 123,67% 8,41%
IBX -7,26%	DÓLAR -8,10%	DÓLAR -11,14%	Ibovespa -10,36%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR 55,16% 4,51%

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?



YouTube

Bradesco Asset Management



Instagram

@bradesco.asset



LinkedIn

Bradesco Asset Management



Site

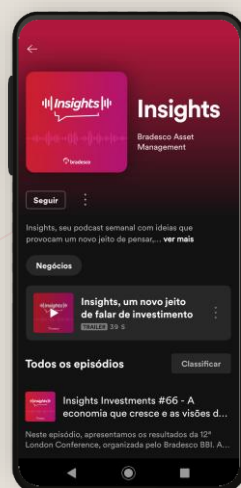
bram.bradesco



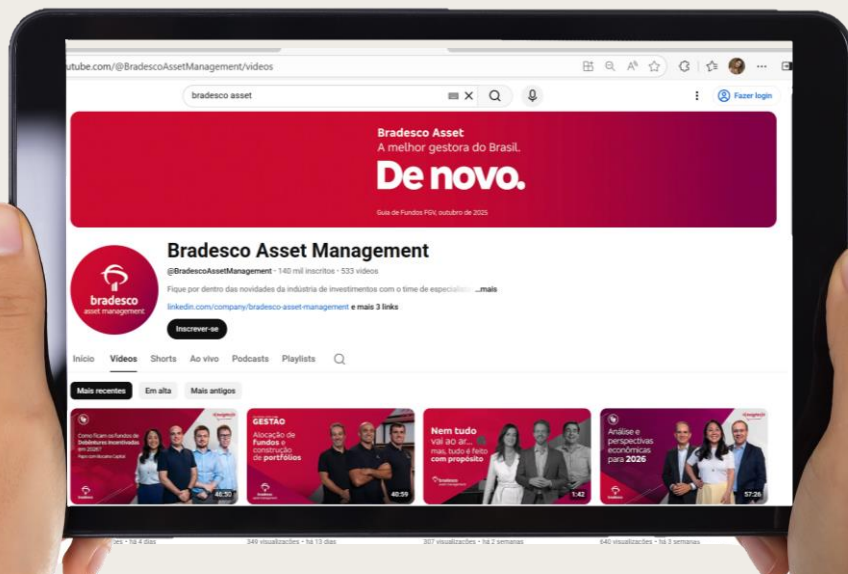
Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam do presente material traduzem nosso julgamento no momento da sua elaboração e podem ser modificadas a qualquer momento e sem aviso prévio, a exclusivo critério do Bradesco e sem nenhum ônus e/ou responsabilidade para este. O Bradesco não será responsável, ainda, por quaisquer perdas diretas, indiretas ou quaisquer tipos de prejuízos e/ou lucros cessantes que possam ser decorrentes do uso deste conteúdo. Qualquer decisão de contratar a estrutura aqui apresentada deve ser baseada exclusivamente em análise do cliente, sendo exclusivamente do cliente a responsabilidade por tal decisão. Nenhuma suposição, projeção ou exemplificação constante deste material deve ser considerada como garantia de eventos futuros, rentabilidade e/ou de "performance". Este documento não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta, convite, análise de valor mobiliário, recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento, contratação da estrutura ou qualquer obrigação por parte do Bradesco, de qualquer forma e em qualquer nível. O conteúdo deste material foi elaborado com base em informações públicas, e o Bradesco não assegura e/ou garante, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Os instrumentos financeiros discutidos neste material estão sujeitos a riscos de mercado, liquidez e risco de crédito do emissor, e podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os clientes interessados em investir nas estratégias aqui apresentadas devem procurar aconselhamento financeiro conforme seus interesses, antes de tomar qualquer decisão de investimento, sendo de sua exclusiva responsabilidade a decisão de investimento. Este conteúdo se destina ao uso exclusivo do destinatário, e não pode ser reproduzido, copiado, alterado, total ou parcialmente, ou distribuído a qualquer pessoa sem o prévio consentimento por escrito da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

O Fundo não aceita aporte diretamente. No PGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre o montante total do resgate, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva), sendo passível de dedução na base de cálculo de até 12% dos rendimentos tributáveis para Pessoa Física que seja contribuinte do INSS e que faça a declaração pelo modelo completo de IR. No VGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre os rendimentos, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva) no momento do resgate. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no regime geral ou próprio de previdência social para fins de dedução das contribuições no PGBL. Consulte o regulamento do Plano de Previdência e/ou Plano VGBL para mais informações.

Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ 51.990.695/0001-37 - Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. De acordo com a Lei nº 14.803/2024, o participante tem a opção de escolher o regime tributário no momento do primeiro resgate ou do recebimento do benefício. Informamos os tributos incidentes sobre prêmios ao seguro de vida com cobertura por sobrevivência: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); IOF, entre 0% e 7,38% (*). Tributos sobre as contribuições de previdência privada e FAPI: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*). Tributos sobre a taxa de administração: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); ISS, de 2% a 5% (*).

(*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na proposta e no regulamento do plano contratado.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.

